

# CONSUMO E COMMERCIO DA BATATINHA

Dr. CARLOS DE SOUZA DUARTE  
Chefe da 1.ª secção do Serviço de Inspeção  
e Fomento Agrícolas do Ministerio da Agricultura.

Avulta de mais em mais o consumo da batata americana, em nosso meio, mormente nos centros onde se adensa a população ádvena e nas grandes cidades. Os dados estatísticos revelam mais que o consumo cresce parallelamente com a importação do producto, signal evidente de que a cultura não toma a expansão proporcional ás necessidades dos mercados.

Pôde-se dizer, na verdade, que os dois portos importadores, em maior vulto, são os do Rio de Janeiro e de Santos; vêm depois, em escala menor, os portos de Belem, Manáos, S. Salvador, etc.

O paiz que fornece maior quantidade de batatinha para o Brasil é a Argentina, de quem somos tributarios, tanto para abastecimento desse producto, como de outros de muito maior monta, tal o trigo; em proporção muito menor, a Italia, a França e o Uruguay concorrem igualmente para o fornecimento de batata ao Brasil.

Accentuando-se a disparidade da producção e do consumo, aquella estacionaria e este em franca expansão, vê-se bem que o recurso á importação tem de se fazer em escala cada vez maior, naturalmente com prejuizo dos interesses nacionaes.

E' medida de sabia previdencia cogitar de desenvolver a cultura da batatinha em nosso paiz, mormente nas visinhanças das grandes cidades, onde o seu consumo é certo e cada vez mais notavel, ao mesmo tempo que os meios de transportes são mais rapidos, mais abundantes e mais baratos.

Dada a importancia enorme que tem a batatinha, como artigo de uso forçado e de consumo vultoso, o estímulo de sua producção não deve passar despercebido do Governo, complexos como são os aspectos a considerar na solução desse problema, constituindo uma tarefa superior aos elementos de acção dos particulares.

Tenha-se em vista, por ex., a necessidade imperiosa de crear facilidades para o transporte das safras, do local da producção, para os centros de consumo. Só o Governo poderá influir na modificação das tarifas das estradas de ferro, que precisam ser extremamente modicas.

• A batata, como artigo de preço barato e tendo de competir com productos similares procedentes dos portos do Sul, transportados por via maritima e, portanto, pagando fretes exiguos, não pôde supportar o onus de tarifas altas, como são as das nossas estradas de ferro. Representa, por isso mesmo, um grande auxilio para os cultivadores de batata, a redução dos preços de transportes, por via terrestre, para a sua producção, facilitando a sua chegada aos mercados consumidores.

O custo de producção da batatinha, accrescido das despesas de transporte, deve ser de tal modo que o nosso producto possa concorrer vantajosamente, nos mercados internos, com o producto importado, offerecendo ainda margem para lucros compensadores aos lavradores.

Alem de tarifas protectoras, os productos da lavoura, de facil deterioração, deveriam gozar de preferencia para a conducção immediata, de modo a que não fiquem nas estações, estragando-se e perdendo o valor, artigos de consumo destinados á subsistencia das populações urbanas.

Si o lavrador augmenta a sua cultura da batata, consegue obter safras vultosas, e depois não tem garantido o immediato escoamento das mesmas para os mercados consumidores, elle não repetirá uma experiencia de consequencias tão problematicas, arriscando-se a novo prejuizo.

O barateamento do custo da producção adviria da adopção de processos racionais de cultura, com o emprego de machinas proprias para isso; com a escolha de variedades de producção alta e de boa qualidade; com o auxilio de uma adubação economica e adequada, etc.

Uma propaganda intelligente, feita em prol do melhoramento dos methodos culturaes empregados na exploração da batatinha, deveria revestir-se de uma intensidade e de uma amplitude só compatíveis com os recursos dos poderes publicos, a quem cumpriria intensificar a organização de campos de cooperação dessa cultura, nos centros de sua maior producção e naquelles em que ella deva ser incrementada.

Providencia de grande alcance seria facilitar o desenvolvimento da pequena lavoura na visinhança das cidades populosas, para assegurar o abastecimento das mesmas, crear novas fontes de actividade e baratear o custo da vida, resultante da abundancia de generos e da exiguidade das despesas de transporte.

Dentro de um programma dessa natureza, a cultura da batatinha, tanto quanto a das hortaliças, fructas, cereaes, etc., etc., occuparia logar preponderante, como genero de largo consumo.

Um aspecto do problema que tambem tem a maior importancia é o

que se refere ao cuidado na preferencia de sementes seleccionados para o plantio, tendo em consideração as exigencias do mercado, os rendimentos compensadores, a resistencia ás pragas e o praso alongado de conservação do producto nos armazens.

A' iniciativa do governo caberia distribuir pelos cultivadores sementes de variedades recommendaveis, de producção alta, á prova de doenças e produtoras de genero capaz de agradar aos consumidores mais exigentes.

Em alguns pontos do paiz, ha agricultores que conhecem, por experiencia propria, as vantagens da introducção de sementes produsidas em regiões especializadas no cultivo dessa planta.

Um conjuncto de providencias acertadas, umas da competencia do governo e outras dependentes da boa vontade dos lavradores, impulsionará a cultura da batatinha, concorrendo assim para evitar o exodo de uma somma bem apreciavel de nossa economia, annualmente, e tornando mais accesivel aos consumidores um genero de alimentação, por todos os titulos, recommendavel.

CARLOS DE SOUSA DUARTE

### O leite das vaccas doentes da febre aphtosa.

A febre aphtosa e uma molestia contagiosa caracterisada por um estar do febril mais ou menos intenso, seguido de erupção de aphtas sobre as mucosas apparentes da bocca, lingua e nas regiões onde a pelle é fina e vascular, como é no espaço interdigital, o ubre, a região perineal, etc.

De um relatorio apresentado pelos Snrs. Drs. Balthazard, professor da Faculdade de Medicina; Roux, Director do Instituto Pasteur; Vallée, Professor da Escola Vétérinaria de Alfort, deprehende-se o seguinte a respeito do leite das vaccas doentes de aphtosa:

1 — Que a febre aphtosa é transmissivel ao homem pelo leite de vaccas doentes, mas somente em casos excepçionaes;

2 — Que a pasteurisação do leite remedeia, porem a mesma deveria ser applicada á muitos outros productos utitizados na alimentação das crianças.

3 — Que o leite das vaccas aphtosas offerece apenas modificações chimicas insignificantes que não o tornam nem improprio para o consumo, nem perigoso para o tubo digestivo;

4 — Que a toxidez do leite de vaccas aphtosas ainda não esta provada.